

Canadense teme que devedores sigam exemplo

MONTREAL — A suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa brasileira está provocando verdadeira comoção nos círculos políticos do Canadá, devido à grande vulnerabilidade de bancos que emprestaram a países do Terceiro Mundo sem adotar medidas de precaução. O temor maior é de que o exemplo do Brasil seja seguido por outros países latino-americanos.

Em função disto, as ações dos bancos canadenses mais expostos caíram 3,8 por cento na segunda-feira, depois de terem se desvalorizado em 3,7 por cento no pregão de sexta-feira da semana passada. Ante-ontem, as transações com os papéis dos bancos chegaram a ser interrompidas durante mais de 30 minutos, à espera de compradores, para equilibrar as numerosas ordens de venda acumuladas no final da semana.

O Ministro das Finanças, Michael Wilson, tentou reduzir as inquietações afirmando que o Brasil é um caso particular, pois tem uma divergência fundamental com o FMI, ao contrário do que, a seu ver, acontece com outros países da América Latina.

Os empréstimos feitos ao Brasil pelos seis maiores bancos do Canadá chegam a 7,7 bilhões de dólares canadenses (US\$ 5,7 bilhões ou Cz\$ 109,4 bilhões), sendo que 19,4 por cento desta cifra correspondem a empréstimos efetuados pelo Banco de Montreal. Este mesmo banco emprestou 6 bilhões de dólares canadenses para outros 32 países em vias de desenvolvimento, quantia que representa 6,9 por cento de seu ativo.

● A Comissão Federal de Bancos da Suíça, não vai alterar sua política de risco a partir da suspensão do pagamento dos compromissos internacionais do Brasil, anunciou ontem em Berna um porta-voz do organismo. A única orientação distribuída até agora pela Comissão é de que os bancos estabeleçam uma previsão para devedores duvidosos.

● O Presidente do México, Miguel de La Madri, telefonou ao Presidente Sarney para manifestar a solidariedade de seu país à decisão brasileira de suspender o pagamento dos juros da dívida externa.

● O Presidente Sarney determinou ao Ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, que instale inquérito para apurar denúncias de irregularidades no Instituto Brasileiro do Café (IBC). O anúncio foi feito ontem pelo Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Frota Neto.